

Editorial

O volume 6, número 2, de 2017 da **Revista Confluências Culturais**, *Memórias e tensões nas narrativas patrimoniais*, registra pesquisas que dialogam sobre o patrimônio como um território heterogêneo e plural. Tais narrativas tensionam camadas temporais, condicionantes sociais e as relações múltiplas e dinâmicas operadas pelo tempo na defesa de memórias, práticas e percepções sobre o patrimônio cultural. Os artigos criam interfaces de leituras que abarcam olhares antropológicos, estéticos, culturais, memoriais, educacionais e turísticos sobre o patrimônio.

Andreea Racleş, em “Estética social e flores de plástico nos processos de *home-making*”, propõe uma discussão antropológica acerca do conceito de estética social e cotidiana em relação a flores de plástico, objetos que mulheres romenas ciganas usam para embelezar seus novos lares na Espanha.

Alex Medeiros Kornalewski e Francisco Ramos de Farias, no artigo “A constituição dos monumentos fúnebres: uma reflexão dos conceitos de trauma, tabu e angústia com base na escultura de uma carpideira”, discutem o conceito de monumento, sua formação física e como esta permite o diálogo entre a memória e a morte num entrelaçamento entre a cultura, a arte e a memória.

“Memória e cidade: contribuições à gestão do patrimônio cultural”, escrito por Letícia Peret Antunes Hardt, Carlos Hardt e Marlos Hardt, aborda a cidade como um espaço de memória, como um lugar de representação simbólica de tempos pretéritos, materializados na herança remanescente na era atual e interpretados como importantes referências para sistematizar contribuições à gestão do patrimônio cultural urbano.

Em “Narrativas de grafite e expressividade subalterna na pós-modernidade”, Pedro Jorge Lo Duca Vasconcellos, Julio Cesar de Lima Bizarria e Leonardo Perdigão Leite exploram as maneiras pelas quais os grafites se enquadram nos modos de narração e construção de laços de sociabilidade e memória na pós-modernidade.

Já em “Legado étnico holandês como atrativo turístico na comunidade de Castrolanda, Paraná, Brasil”, Luana Maria Baldissera, Miguel Bahl e Letícia Bartoszeck Nitsche analisam a relação do legado étnico holandês com a identidade cultural local de modo a apresentar os principais produtos turísticos culturais da comunidade de Castrolanda, no estado do Paraná.

Eduardo Roberto Jordão Knack, no artigo “Patrimônio, ruínas e historicidade no século XVIII: um olhar sobre Hubert Robert”, investiga as transformações ocorridas no regime de historicidade do século XVIII, tendo como indício mudanças na percepção das ruínas enquanto objetos de contemplação artística e intelectual, o desenvolvimento e a afirmação de legislações e políticas de preservação do patrimônio e a produção artística do pintor Hubert Robert.

Cibele Piva Ferrari e Celso João Carminati, em “Patrimônio escolar e representações sociais: o centenário do Grupo Escolar Conselheiro Mafra em Joinville (SC)”, objetivam identificar e analisar as representações sociais sobre o colégio Conselheiro Mafra, com base em reportagens jornalísticas do jornal *A Notícia* por ocasião do centenário do colégio, depoimentos e fotografias. O artigo propõe, assim, uma problematização desse grupo escolar enquanto patrimônio escolar catarinense e representação do projeto republicano getulista de modernização do país.

Na perspectiva de discutir a relação entre patrimônio cultural, turismo e desenvolvimento local, Filipe Vieira de Oliveira e Silvia Helena Zanirato, no artigo “Patrimônio cultural e turismo: uma alternativa para o desenvolvimento local do Vale Histórico Paulista – SP”, buscam identificar a vulnerabilidade do patrimônio cultural edificado.

O volume finaliza com uma resenha e um ensaio.

A resenha, escrita por Maureci Moreira de Almeida, aborda a obra *Águas encantadas de Chacororé: natureza, cultura, paisagens e mitos do pantanal*, do professor e pesquisador da Universidade Federal de Mato Grosso Mário Cezar Silva Leite, que trata do mundo pantaneiro na perspectiva da mitologia, do imaginário, da paisagem, dos mitos d'água e dos seres encantados.

O ensaio “Dez notas sobre uso de fontes na pesquisa histórica: sentidos, dilemas e desafios”, escrito por Fernando Cesar Sossai, objetiva socializar um conjunto de dez sintéticas notas sobre o trabalho com fontes históricas em atividades pedagógicas de natureza diversa (ensino, pesquisa, extensão). Trata-se de reflexões sobre o uso da documentação no processo de produção do conhecimento em História.

Taiza Mara Rauen Moraes
Editora Chefe